



SUBPROJETO DE SOCIOLOGIA

Coordenador de Área: LUCIANA DUCCINI (FFCH)

Quantidade de alunos com bolsa: 24

Quantidade de alunos sem bolsa: 4

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SUBPROJETO

O objetivo central deste subprojeto é propiciar aos discentes da Licenciatura em Ciências Sociais e do Ensino Médio um espaço de reflexão crítica sobre a composição de seus grupos sociais, sua diversidade e a convivência respeitosa entre eles, favorecendo a formação cidadã do jovens da Educação Básica e o melhor preparo dos/as licenciandos/a para atuação neste nível. Visa ainda:

- a) aproximar os licenciandos da realidade escolar em contextos periféricos da cidade de Salvador;
- b) apoiar o desenvolvimento da capacidade de investigação entre os licenciandos, contribuindo para a formação de professores/as pesquisadores/as a partir do contato direto em três escolas;
- c) desenvolver um diagnóstico da composição sociocultural da comunidade escolar, bem como de eventuais episódios de intolerância e das ações desenvolvidas para enfrentá-las;
- d) tematizar as categorias Fronteira (no caso, fronteiras sociais), Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética, em conjunto com os/as estudantes do Ensino Médio;
- e) discutir sua correlação com o exercício da cidadania;
- f) produzir material audiovisual e escrito, com a participação de estudantes do Ensino Médio, para auxiliar no debate acerca dos temas trabalhados e que possa apoiar professores/as e gestores/as em seu tratamento no futuro.

2. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL DOS MUNICÍPIOS ESCOLHIDOS PARA ARTICULAÇÃO

Salvador, com quase 3 milhões de habitantes, segundo o IBGE, possui enorme variedade de condições econômicas, sociais e de acesso a direitos e serviços. Esta se faz acompanhar ainda pela diversidade cultural, com sua tão louvada herança africana, especialmente nos campos artístico e religioso, além da importância da imigração de pessoas do interior que, uma vez instaladas, traziam familiares próximos e distantes para a capital. Contudo, esta diversidade não é acompanhada pela cidadania plena, que podemos considerar como a capacidade de viver um conjunto de direitos e deveres numa sociedade formalmente democrática, como coloca o antropólogo Miguel Vale de Almeida. Considerando que os entraves à cidadania podem advir tanto de atores governamentais quanto de relações interpessoais que depreciam subgrupos, vemos sua relação com a questão da (in)tolerância. Aqui já encontramos um desafio para a educação escolar, pois o Ensino Médio tem entre suas funções a formação integral do educando, seu “aprimoramento como pessoa” e a formação para o exercício da cidadania, segundo o art. 35 da LDB. No caso deste subprojeto, propomos enfrentar os conflitos que emergem da convivência com o diferente, pois o preconceito, a discriminação e a violência (física ou simbólica) são atitudes que impedem a vivência plena da cidadania e estão amparadas em uma cultura tradicionalmente excludente. Louvada como a Roma Negra fora da África, Salvador vem apresentando, porém, um crescimento alarmante de casos de intolerância. Segundo o jornal Correio, em reportagem de 03/12/2019, o Grupo Especial de Proteção aos Direitos Humanos e Combate à Discriminação do Ministério Público da Bahia (MP-BA) registrou, em 2019, um aumento de 81,4% apenas nos casos de discriminação religiosa, 90% dos quais se voltaram para as religiões de matriz africana. Quando se trata de pessoas LGBTQI+, a discriminação muitas vezes chega à morte, especialmente entre os jovens de

18 a 25 anos, segundo o relatório do Grupo da Gay da Bahia para 2018. O relatório não apresenta dados desagregados para Salvador, mas vê-se que a Bahia registrou 35 homicídios naquele ano, ocupando o primeiro lugar da região Nordeste e o segundo no país. O relatório também não traz dados sobre outros tipos de violência, mas sabemos que esta população é vítima preferencial de bullying nas escolas, o que fere a autoestima, afeta o desempenho escolar e, segundo Herculano Campos e Samia Cardoso Jorge (psicólogo/a), pode ter efeito desestruturante sobre todo o espaço educativo. É preciso lembrar ainda que a identidade de gênero se entrecruza de maneiras complexas com a sexualidade, raça/cor, classe social, religião e outras situações que posicionam uma pessoa em seu grupo social e nem sempre os/as profissionais da educação são preparados/as para lidar com a conjunção desses fatores. Outros temas se articulam com a questão do preconceito e dos agravos à cidadania, tais como o sexismo e a discriminação por origem étnica, regional ou nacional. No caso específico de Salvador, o racismo talvez seja uma das formas mais gritantes de discriminação e violência. Desde a implantação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que versam sobre a obrigatoriedade do estudo das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas no Ensino Fundamental e Médio, temos visto a dificuldade que muitos/as docentes enfrentam na realização desta tarefa por falta de material adequado, lacunas na sua formação e mesmo resistência da comunidade escolar. Salvador, com suas 265 escolas de Ensino Médio (segundo o IBGE), não tem apresentado um índice de aproveitamento escolar favorável no próprio Estado, onde ocupa a 247ª posição no IDEB de 2017, último disponível. Mesmo em sua microrregião, Salvador ocupa o 3ª lugar e não tem apresentado grandes avanços: desde 2005, o município cresceu menos de 1 ponto na classificação dos anos finais do Ensino Médio nas escolas públicas estaduais. Assim, percebe-se a importância que a articulação universidade-escola pode apresentar no contexto deste município. Devido à diversidade socioespacial da cidade, esta proposta busca articulação entre três escolas de bairros em situação periférica dentro dos limites municipais. A Sociologia é especialmente relevante em contexto escolar devido à exigência de leitura crítica e reflexão bem embasada do nosso cotidiano e das concepções que formamos acerca dele. Desta forma, pode contribuir também para uma melhora geral do aproveitamento discente, em especial se for possível engajar no projeto docentes de outras disciplinas. Além disso, constitui uma área de saber especialmente preparada para enfrentar os desafios colocados ao exercício da cidadania e à convivência entre os diversos. As atividades propostas no projeto voltam-se para o desenvolvimento paulatino da reflexão acerca de (in)tolerância, discriminação e cidadania e a elaboração de material pertinente.

3. COMO O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO SUBPROJETO CONTRIBUIRÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO LICENCIANDO

Tendo em vista que um dos intuítos do PIBID é a formação do/a professor-pesquisador/a, as ações do subprojeto voltam-se, em grande parte, para o levantamento da informações pelos/as próprios/as discentes da licenciatura em Ciências Sociais, o que exige o engajamento em atividades que não podem, por sua natureza, ser completamente pré-definidas. Assim, é necessário que o/a estudante tome decisões ao se posicionar em campo. Para ampliar este aspecto, a discussão de textos incluirá tanto aqueles pré-selecionados pela coordenadora e quanto outros definidos em conjunto. A elaboração de material original, audiovisual e escrito, em colaboração com os/as supervisores em campo e com os/as educandos/as do Ensino Médio também exigirá postura independente e ativa por parte dos/as licenciandos/as. O subprojeto prevê ainda a realização de rodas de conversa nas escolas que serão organizadas e conduzidas pelos/as licenciandos/as, favorecendo assim o desenvolvimento de sua autonomia e da habilidade de condução de grupos juvenis.

4. ESTRATÉGIAS PARA A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO COLETIVO NO PLANEJAMENTO E NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Todas as ações previstas deverão ser realizadas em grupos, sejam eles a totalidade de licenciandos/as integrantes do subprojeto, todos/as os/as alocados/as na mesma escola (de doze a quinze) ou divididos/as em equipes de três a cinco, com na realização dos diagnósticos. De modo semelhante, todo o material produzido ao longo do subprojeto será de autoria coletiva, exceto os diários de campo.

5. QUAIS ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO DA BNCC COM OS CONHECIMENTOS DA ÁREA DO SUBPROJETO

Ações/ estratégias previstas

1. Formação sobre diversidade e tolerância: momento voltado para os/as licenciandos/as em Ciências Sociais e supervisores/as, com leituras, rodas de conversa e escrita sobre os temas do subprojeto. Neste momento, a Educação Básica como voltada para o diálogo, a interculturalidade, a cidadania e o respeito às diferenças deverá ser um norteador constante das discussões.
2. Elaboração de instrumento para diagnóstico do contexto escolar: tendo em vista que há diferentes grupos na comunidade escolar, deverão ser preparados instrumentos distintos para a produção de dados junto aos/as discentes, aos/as docentes e aos/as gestores, pois cada um pode ter experiências muito diversas acerca da temática enfrentada e é objetivo do diagnóstico preservar a percepção da alteridade presente. É extremamente relevante que esta ação seja levada a cabo em parceria íntima com os/as supervisores/as para maior aproximação com a realidade da escola em questão.
3. Diagnóstico do contexto escolar: os/as licenciandos/as farão um levantamento de dados junto a discentes, docentes e dirigentes das escolas parceiras visando conhecer a diversidade social presente e a ocorrência de situações de intolerância. Como momento de pesquisa, este diagnóstico deve ainda estimular a autonomia dos licenciandos, bem como sua reflexão crítica face às necessidades constantes de adequação de instrumentos de coleta de informação quando confrontados com a realidade do campo. O diagnóstico focalizará, especialmente, as questões de decisões éticas, conhecimento de noções de cultura, reconhecimento da alteridade e capacidade de aceitação de diferenças, noções de cidadania e conhecimento acerca da pluralidade da formação da sociedade brasileira.
4. Preparação de material disparador: os/as licenciandos/as construirão material escrito e fotográfico acerca dos temas estudados para servir de disparadores em diálogos com a comunidade escolar. Esta ação deve ser pautada pelo respeito às particularidades socioculturais identificadas naquela comunidade em questão, pois seu objetivo é favorecer a discussão entre os/as estudantes do Ensino Médio de modo a ressaltar a necessidade de respeito à alteridade na busca por uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.
5. Rodas de conversa nas escolas: a partir do material preparado, os/as discentes da licenciatura realizarão rodas de conversa com os/as discentes do Ensino Médio, com apoio dos/as supervisores/as, buscando a reflexão crítica sobre situações de intolerância (reais ou potenciais), bem como estratégias e compromissos para contorná-las.
6. Elaboração de material de apoio a estudantes e docentes do Ensino Médio: a partir da experiência nas escolas, serão produzidos textos e vídeos curtos (entre cinco e quinze minutos) sobre os temas trabalhados e a experiência dos/as educandos/as dos dois níveis. Este material deverá ser finalizado, preferencialmente, com a participação ativa dos/as estudantes do Ensino Médio, visando o aprofundamento das discussões mantidas e aguçar seu desejo pela educação em nível universitário.
7. Após finalização do material audiovisual e escrito, este deverá ser divulgado através da página do PIBID Ufba no Facebook e de um blog especialmente montado para isto, estimulando o compartilhamento da experiência e também permitindo que os/as jovens possam se ver representados/as no resultado do subprojeto.

6. QUAIS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA A INSERÇÃO E AMBIENTAÇÃO DOS LICENCIANDOS NA ESCOLA

1. O apoio dos/as docentes supervisores/as em campo será fundamental para a inserção e a ambientação dos/as licenciandos/as na escola. Assim, estes/as deverão participar dos encontros do núcleo desde o primeiro momento de execução do subprojeto. É importante ressaltar que, devido à temática do projeto, não é necessário limitar a seleção de supervisores/as àqueles/aquelas que lecionam Sociologia, sendo desejável a inclusão de docentes de História, Geografia ou Filosofia, que também compõem a área de Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além de Língua Portuguesa e Inglês. Devido às possíveis dificuldades em encontrar horários disponíveis para todos, somente no primeiro momento será exigida a participação de todos/as em todas as reuniões. A partir do segundo mês, cada docente deverá comparecer a, pelo menos, um encontro mensal.
2. No segundo mês de execução, após as reuniões iniciais do núcleo, serão realizadas apresentações do projeto e sua equipe à comunidade escolar, primando pela linguagem adequada ao público majoritário, isto é, educandos/as adolescentes e pelo uso de recursos audiovisuais, visando propiciar uma aproximação inicial entre os dois grupos.
3. Os/as licenciandos/as serão subdivididos/as em equipes que se revezarão em acompanhar o/a supervisor/a na escola, em momentos definidos em comum acordo. Os/as supervisores/as serão responsáveis por apresentar os/as licenciandos/as à comunidade escolar, bem como por intermediar seu contato com educandos/as, docentes e gestão, além de verificar sua participação nos momentos de atividade na escola.

7. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA E DOS LICENCIANDOS

Os/as professores/as supervisores/as serão acompanhados através de:

1. participação nos encontros do núcleo;
2. envio de breves relatos mensais de campo para a coordenadora de área; e
3. envio de relatórios semestrais e relatório final.

Os/as licenciandos/as serão acompanhados através de:

1. participação nos encontros do núcleo;
2. relatos de campo dos/as supervisores/as;
3. confecção de diários de campo relatando suas experiências nas escolas;
4. produção do material escrito e audiovisual na fase final do subprojeto.

8. RESULTADOS ESPERADOS PARA O SUBPROJETO

1. Proporcionar aos/às discentes de Licenciatura em Ciências Sociais um espaço de contato direto com a realidade escolar, aprofundando sua formação enquanto futuros/as docentes-pesquisadores/as do Ensino Médio e seu conhecimento do contexto em que poderão atuar.
2. Produção de material disparador para as rodas de conversa que incentive, tanto entre discentes da licenciatura em Ciências Sociais quanto do Ensino Médio, a reflexão crítica sobre a composição de seus grupos sociais, sua diversidade e a convivência respeitosa entre eles.
3. Produção dos diários de campo dos/as licenciandos, apoiando sua formação enquanto futuros/as professores/as pesquisadores/as.
4. Realização de diagnóstico da composição sociocultural da comunidade escolar, bem como de eventuais episódios de intolerância e das ações desenvolvidas para enfrentá-las.
5. De modo não mensurável, mas não menos relevante, a criação de um espaço para discussão e tematização das categorias Fronteira (no caso, fronteiras sociais), Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética, em conjunto com os/as estudantes do Ensino Médio.
6. Produção de material escrito e audiovisual para intensificar o trabalho conjunto de discentes do Ensino Médio e da Licenciatura, bem como a divulgação das ações realizadas, debatendo as relações entre as categorias trabalhadas e sua correlação com a tolerância e o exercício da cidadania.